

Programa de Pós-Graduação de Saúde Pública da UFMG
Germinal: Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas e Ocupacionais –
Faculdade Medicina- UFMG

**CONTEXTO DOMICILIAR E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE
SAÚDE: EFEITO DO DESEMPREGO E DO TRABALHO SEM
PROTEÇÃO SOCIAL**

Luana Giatti, Sandhi M. Barreto, Cibele Comini César

XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia
VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia
Porto Alegre - Setembro de 2008

Desigualdade sociais em saúde

Relação entre posição socioeconômica de indivíduos e de grupos sociais e condição de saúde é reconhecida e descrita em diferentes sociedades.

Debate: como e por que as desigualdades sociais afetam a saúde? (Kaplan, 2004)

Multiplos níveis de determinação

Vizinhança e domicílio

- Ambiente material e social da vizinhança exerce um papel na geração e manutenção das desigualdades em saúde (Cummins e cols 2005)
- Efeito da vizinhança sobre a saúde, embora modesto, parece consistente (Pickett e Pearl 2001)
- Moradia impacto mais acentuado sobre a saúde dos indivíduos. (Chandola e cols, 2005; Sacker e cols, 2006)

Domicílio

Características materiais do domicílio, influência direta sobre a saúde: ambiente de risco ou exposição para doenças específicas (aglomeração e doenças infecciosas/ fumaça cigarro e doença respiratória).

(Sheuya e cols, 2007; Shaw M, 2004)

Aspectos psicossociais (segurança, privacidade, controle) relacionados ao ambiente da moradia podem impactar sobre bem-estar e saúde

(Galobardes e cols 2006, Shaw 2004)

Trabalho

- Papel central na organização da vida adulta: saúde (Siegrist 2000)
- Desemprego é um problema social: consequências sobre a saúde física e psíquica (esposas)
- Formas precárias de trabalho (instabilidade, insegurança, < remuneração, ausência de direitos): saúde

Hipótese

A presença de moradores desempregados e de trabalhadores inseridos no trabalho sem proteção social no domicílio está associada com pior avaliação do estado de saúde dos adultos que vivem no mesmo domicílio.

- Investigar se a presença de moradores desempregados ou em trabalho sem proteção social está associada com a pior avaliação da saúde dos adultos que vivem no mesmo domicílio, independentemente das características do indivíduo e das condições materiais do domicílio

População de estudo

- Indivíduos com 15 anos e mais residentes nas RM de Fortaleza, Recife, Salvador, BH, RJ, SP, Curitiba e Porto Alegre, incluídos na PNAD 1998 e PNAD 2003.

1998: n=85.384 2003: n=89.063

- Número médio de pessoas/domicílio:

1998: 2,7 2003: 2,5

Variável resposta

Avaliação do estado de saúde: Boa (muito bom, bom)
Ruim (regular, ruim e muito ruim)

Indivíduo

Demográficas:

- Sexo
- Idade

Posição socioeconômica:

- Escolaridade
- Situação no mercado de trabalho:

trabalho com proteção social;
trabalho sem proteção social,
desemprego
economicam. inativo

Domicílio

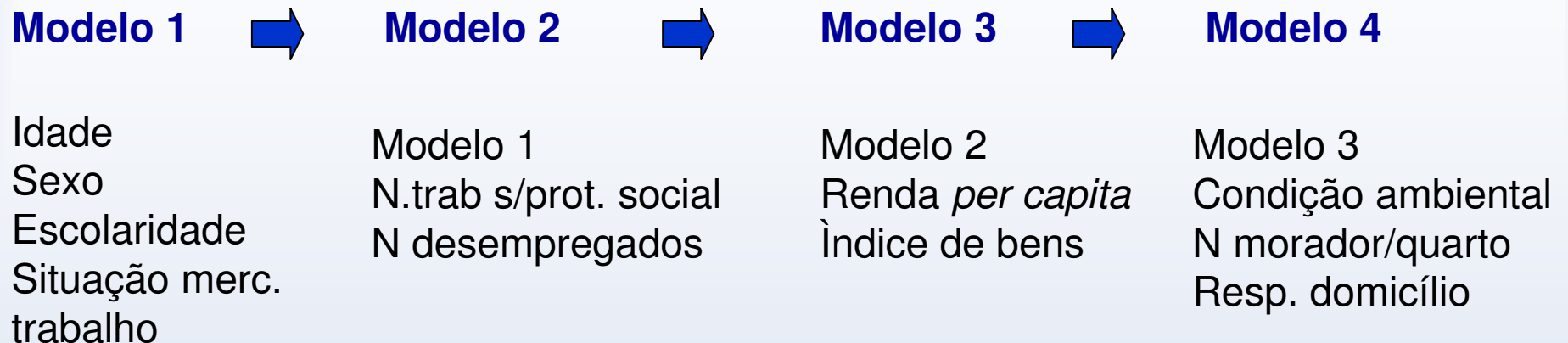
Posição socioeconômica :

- N^o trabalhadores sem proteção social
- N^o desempregados
- Renda domiciliar *per capita*
- Índice de bens

Outras características:

- Chefe do sexo feminino
- N. Moradores por quarto
- Condições ambientais

Análise descritiva
Análise univariada
Análise multivariada: ($p \leq 0,20$)



Regressão Logística: OR IC95%

Equações de Estimação Generalizada

Multicolinearidade covariáveis do domicílio: VIF, N^o condição e decomposição da variância.

Programa: STATA, versão 9.0

1998

- Mulheres: 53,2%
- Idade (mediana): 37,1
- Avaliação saúde ruim: 22,6%
- N^o médio desempregados: 0,32
- N^o médio trab. sem proteção: 0,72

2003

- Mulheres: 53,5%
- Idade (mediana): 37,9
- Avaliação saúde ruim: 21.3%
- N^o médio desempregados: 0,33
- N^o médio trab. sem proteção: 0,72

Pior avaliação da saúde:

Indivíduo

- Sexo feminino
- ↑ com a idade
- ↓ com a escolaridade
- ↑ trabalho sem proteção social, desempregados e inativos

Domicílio

- ↑ N^o trabalhadores sem proteção social
- ↑ N^o desempregados
- ↓ com ↑ renda domiciliar *per capita*
- ↓ com ↑ N^o de bens do domicílio
- ↓ com a melhoria da condição ambiental
- ↓ com ↑ número de moradores por quarto (1998)
- ↑ quando responsável é do sexo feminino

Associação entre avaliação ruim da saúde e características do indivíduo e do domicílio em 8 Regiões Metropolitanas, 1998 (n= 80.417) e 2003 (n=85.134)

	1998		2003	
	OR	IC 95%	OR	IC 95%
Sexo				
Homem	1,00		1,00	
Mulher	1,33	1,28-1,37 ←	1,21	1,17-1,26 ←
Idade				
	1,05	1,05-1,05 ←	1,04	1,05-1,05 ←
Escolaridade				
11 +	1,00		1,00	
8 -10	1,21	1,14-1,29	1,18	1,10-1,26
4 - 7	1,40	1,32-1,49	1,48	1,39-1,58
0 - 3	1,85	1,73-1,97	1,82	1,69-1,95
Situação no mercado de trabalho				
Proteção social	1,00		1,00	
Sem proteção social	1,08	1,03-1,14 ←	1,10	1,03-1,17 ←
Desempregado	1,12	1,04-1,20 ←	1,07	0,98-1,16
Inativo	1,41	1,34-1,47 ←	1,39	1,32-1,46 ←

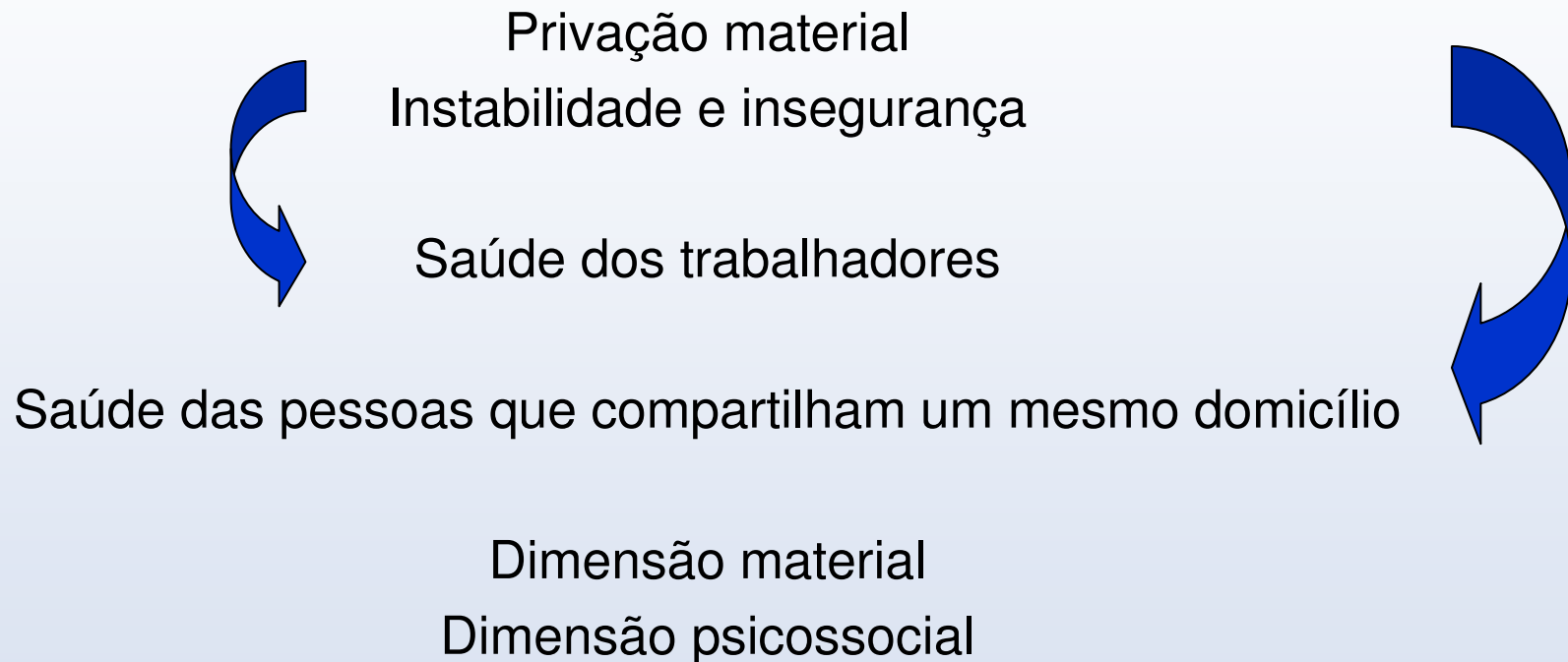
Continuação.....

	1998		2003	
	OR	IC 95%	OR	IC 95%
Características do domicílio				
N. trab. sem proteção	1,09	1,06-1,12 ←	1,06	1,03-1,10 ←
N. desempregados	1,08	1,04-1,13 ←	1,10	1,05-1,15 ←
Renda domiciliar (quintil)				
5 (maior)	1,00		1,00	
4	1,49	1,37-1,62	1,42	1,29-1,56
3	1,66	1,51-1,81	1,63	1,47-1,81
2	1,95	1,76-2,14	2,00	1,79-2,22
1 (menor)	2,32	2,10-2,57	2,16	1,92-2,43
Índice de bens	0,84	0,81-0,88 ←	0,82	0,79-0,86 ←
Condição ambiental	0,96	0,93-0,99 ←	0,98	0,95-1,02
N. morador/quarto	0,96	0,94-0,98 ←	0,95	0,92-0,99 ←
Responsável				
Homem	1,00		1,00	
Mulher	1,17	1,12-1,24 ←	1,05	0,99-1,11

Associação entre avaliação do estado de saúde e indicadores de posição socioeconômica do indivíduo e do domicílio

Morar em domicílio em que pelo menos um morador estava inserido no trabalho sem proteção social ou desempregado esteve positivamente associado a pior avaliação de saúde, independentemente da situação individual no mercado de trabalho e de outras variáveis individuais e domiciliares

Desemprego e trabalho sem proteção social: vulnerabilidade social



(Siegrist 2000, Broom e cols 2006, Preti 2003, Voss e cols 2004, Quilan e cols 2001, Ferrie e cols 1999, Benach e cols 2002)

Desemprego e trabalho sem proteção social e saúde demais moradores são escassos

Desemprego influencia saúde das esposas. (Rook e cols 1991)

Trabalho flexível parece aumentar a probabilidade de permanecer solteiro e diminuir a de ter filhos entre os casados.

(Artacoz e cols 2005)

Classe social (ocupação) foi o fator mais fortemente associado à percepção da saúde na PEA inglesa. Já Indicador de NSE do domicílio influenciou apenas a percepção de saúde da não PEA

(Chandola e cols 2003)

Limitações do estudo

- Delineamento transversal: relação temporal
- Desemprego pode ser influenciado por pior condição de saúde, mas tende a afetar uma minoria
- Informante secundário: análise estratificada

**Presença de desempregado e trabalhador sem
proteção social no domicílio esteve
positivamente associada à pior
percepção da saúde**

- Indivíduos mais vulneráveis: condições materiais e psicossociais.
- Ambiente da moradia → saúde
- Situações de trabalho sem proteção social e desemprego devem ser considerados na elaboração das políticas pública de saúde que visam a redução das desigualdades sociais em saúde